



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	O CONSUMO CRÔNICO DE "COMFORT FOODS" REVERTE COMPORTAMENTOS RELACIONADOS À ANSIEDADE EM RATOS ADULTOS SUBMETIDOS AO ESTRESSE NEONATAL.
Autor	ANA CARLA DE ARAUJO DA CUNHA GARCIA
Orientador	PATRICIA PELUFO SILVEIRA

O CONSUMO CRÔNICO DE “COMFORT FOODS” REVERTE COMPORTAMENTOS RELACIONADOS À ANSIEDADE EM RATOS ADULTOS SUBMETIDOS AO ESTRESSE NEONATAL.

Ana Carla de Araujo da Cunha; Dra Patricia Pelufo Silveira.

Em roedores alterações no ambiente neonatal, através da limitação do material para confecção do ninho, altera o cuidado maternal, resultando um ambiente estressor. O estresse crônico no início da vida está associado a alterações neuroendócrinas, levando a disfunção do eixo hipotálamo hipófise adrenal (HPA); culminando em maiores níveis de corticosterona e comportamento do tipo ansioso na vida adulta. Estudos tem demonstrado associação entre consumo de alimentos do tipo “*comfort foods*”, ricos em gordura e ou açúcar e menores níveis basal de glicocorticoides, levando a atenuação da atividade do eixo HPA. Até o momento pouco se sabe sobre a relação entre o consumo de “*comfort foods*” na vida adulta, induzido pelo trauma vivenciado na vida precoce. Assim, o presente estudo verificou se o consumo crônico de alimento palatável poderia melhorar os sintomas de ansiedade (previamente descrito no modelo de trauma precoce) na vida adulta. No dia 2 de vida as ninhadas de ratos Wistar foram submetidas ao estresse no início da vida (intervenção) com redução do material para a confecção do ninho ou tratamento padrão (Controles). Os animais do grupo intervenção e controle foram expostos cronicamente a duas opções de rações: padrão e rica em gordura (34%) e açúcar (20%) *ad libitum*, na vida adulta. A ansiedade foi avaliada usando o labirinto em cruz elevado (PM), e a corticosterona foi medida por teste de estresse por contenção de movimentos nos tempos 0 e 20, 40, 60 e 90 min. Durante as semanas de exposição ao “*comfort food*”, não houve diferenças: no peso corporal ($p = 0,097$), no consumo de dieta padrão ($p=0,539$) e palatável ($p=0,426$), no teste de labirinto em cruz elevado ($p = 0,056$) e nos níveis de corticosterona ($p = 0,596$), entre os grupos controle e intervenção. No entanto, os animais do grupo intervenção tiveram maior acúmulo de gordura abdominal ($p = 0,017$). O trauma vivenciado na vida precoce altera o metabolismo destes animais, e na presença do alimento do tipo “*comfort food*” atenua respostas ao estresse e comportamento ansiogênico.